

GÊNEROS ORAIS EM *INFÂNCIA*, DE GRACILIANO RAMOS: ESTILÍSTICA, AUTOBIOGRAFIA E AUTODIDATISMO

Marcelo da Silva Amorim (UFRN)
marcsamorim@gmail.com

Gêneros que circulam na cultura oral – como histórias de Trancoso, cantigas de roda e outras narrativas do repertório popular – que ganharam especial destaque entre escritores de literatura brasileira, parecem compor um quadro no qual se evidencia uma polarização com o estilo adotado por certos autores, sobretudo em nossa literatura de cunho regionalista. Na obra de Graciliano Ramos, este panorama (que nos apresenta, por um lado, uma voz narrativa de feição gramatical apurada, econômica e dotada de todos os dispositivos normativos da linguagem escrita e, de outro, a manifestação vocal distensa, prosaica e até mesmo improvisada da dicção poética oral) nos mostra mais do que uma combinação insólita, curiosa ou fortuita. Sob a aparência de uma contingente contraposição, esconde-se, ao mesmo tempo em que se revela, um jogo entre discursos estéticos que se ocupam principalmente em construir significados universalizantes a partir da necessidade de atualização de fatos autobiográficos (e, portanto, particulares) relatados no presente do narrador, enquanto sujeito que se construiu autodidaticamente. É através da representação da vida individual, mas comum à experiência coletiva, que o narrador de *Infância* nos resumirá sua trajetória, que inclui a descrição de várias fases que antecedem sua transculturação. Nosso trabalho nesta exposição, ao elencar as composições de caráter oral em *Infância*, é identificar o papel que elas desempenham na obra de Graciliano Ramos e, em especial, verificar como funcionam os efeitos estilísticos ali alcançados e em que eles colaboram para colorir de significados a autonarrativa do Velho Graça.